Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2013

Título:	A arte expressa através da canção de protesto
Autor:	Edilene Rosa da Silva
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Dr. Aloysio de Barros Tostes – Ensino Fundamental e Médio
Município da escola:	Nova Fátima
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Cleusa Erilene dos Santos Cacione
Instituição de Ensino Superior:	UEL - Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	Arte/História
Resumo:	A música para a maioria das pessoas é uma forma de expressar sentimentos, desejos, frustrações, conceito que não está muito longe da realidade, pois durante muito tempo a música foi utilizada como forma de “abrir os olhos da humanidade” para as questões que afligiam o mundo, como a guerra, a discriminação, a opressão, etc.. Nosso foco se limitará a análise de canções contrapondo a época da ditadura com a época atual, lançando uma reflexão e posteriormente a produção de obras de arte, através da música “Cálice” de Chico Buarque, visando à compreensão do

	momento em que foi tão proibida a liberdade de expressão artística e ao mesmo tempo tão produtiva em comparação, com a música “Até Quando” de Gabriel Pensador que está voltada para a atual insatisfação política de nosso País.
Palavras-chave: (3 a 5 palavras)	Censura, liberdade, expressão artística, canção, protesto.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Professores e alunos.

1 INTRODUÇÃO

Em nossos dias convivemos com diferentes gêneros musicais, tais como o sertanejo universitário, funk, rock, gospel, MPB entre outros. sons de música. Ela faz parte de nossas vidas, pois pode nos fazer refletir sobre algo, viajar em pensamentos, relembrar o passado, enfim ela pode nos remeter a sensaçõe e, lembranças boas ou ruins, ou simplesmente deixar nossa imaginação fluir. Está presente nos lares, também movimenta recursos fabulosos para os envolvidos com o mercado de bens culturais.

As letras das músicas muitas vezes trazem mensagens que influenciam gerações, ditam regras de comportamentos, emocionam. Diante destas constatações é notório seu poder de disseminar ideias e sua importância na preservação da memória coletiva de uma “sociedade”.

Diante disto, proponho este trabalho, pois é inegável também sua importância como recurso didático pedagógico que possibilitará a compreensão histórica dos “povos”, seus sentimentos, sua cultura.

Esta produção didático-pedagógica (unidade didática) tem por objetivo incentivar a expressão artística de maneira crítica e reflexiva, através de estudos e meditações de músicas do período da Ditadura Militar no Brasil e as de nossa atualidade, que contribuirá na elucidação de um fato histórico, buscando fazer uma análise da realidade social para que os alunos consigam perceber as particularidades da linguagem musical. E, assim compreender através da interdisciplinaridade, como a Língua Portuguesa e a História, o momento histórico analisado, perceber o sentimento de repressão do artista neste contexto, comparar a produção musical do período da ditadura com as músicas atuais e produzir, através desta vivência, arte visual por meio de análise das canções propostas.

Com o golpe militar de 1964, a crise institucional pôs fim às vanguardas construtivas e estabeleceu um novo estágio de influências e alternativas para a arte brasileira, onde demonstrava com suas propostas que a arte produzida naquele momento estava à frente das questões estéticas de seu tempo.

Mas no fim dos anos de 1970, houve a decretação da obsolescência do conceito de vanguarda muito ligado à questão da inovação formal. Na definição de Frederico Morais, em *A crise da vanguarda brasileira*, o registro sobre a arte de vanguarda é outro: “A arte como ação e engajamento. O artista de vanguarda não se

restringe a produzir obras. Ele luta por impor suas ideias, que não se esgotam, evidentemente, no campo estético." (MORAIS, 1975, p. 69). Com essa definição observa-se que o autor estava envolvido com a produção de arte conceitual no Brasil e demonstrava que a arte produzida, naquele momento, já não se identificava com a experiência, sobretudo estética (baseada na visualidade) da vanguarda construtiva no Brasil.

A partir dessas idéias pode-se demonstrar aos alunos que o estudo da arte é muito importante, pois ela já era discutida desde a Ditadura Militar de como ela deveria ser feita e, as lutas dos artistas daquela época nos proporcionaram a arte que podemos apreciar atualmente.

Este material didático foi organizado, basicamente, a partir da leitura de alguns autores como Barbosa, Manit, Martins, Picosque, Guerra, Napolitano, PCNs, Diretrizes Curriculares de Arte e Vieira, entre outros, tendo como conteúdo estruturante a Música engajada, música popular brasileira e também a música contemporânea, de acordo com as DCEs de Arte[1]. Assim, o que se propõe são atividades em torno das quais a letra de música será trabalhada com o intuito de realmente fazer de sua prática, uma interessante maneira de se aprender.

Portanto, com a realização deste trabalho, espera-se contribuir de maneira significativa com a metodologia e o ensino aprendizagem, pois, estudar, discutir sobre a história e a música de Chico Buarque fazendo um paralelo com a música do Gabriel o Pensador, oportunizaremos momentos de reflexões críticas a respeito de um período histórico tão importante e valioso para a história do Brasil.

A música para a maioria das pessoas é uma forma de expressar sentimentos, desejos, frustrações, conceito que não está muito longe da realidade, pois durante muito tempo a música foi utilizada como forma de "abrir os olhos da humanidade" para as questões que afligiam o mundo, como a guerra, a discriminação, a opressão, etc. Neste trabalho nosso foco se limitará a análise de canções, que segundo o historiador Marcos Napolitano supõe letra e música (harmonia) e de maneira nenhuma pode ser analisada separadamente. (NAPOLITANO, 2004)

Segundo a literatura revisada, alguns autores registram que para muitos músicos engajados com ações sociais, a canção não deve falar de coisas banais, mas sim, explorar letras na tentativa de denunciar a realidade cruel em que grande

---

[1] Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf> Acesso em 28/10/2013.

parte do mundo vive, e buscar através da música expressões que possam servir a humanidade como objeto de reflexão sobre a realidade vivida e cantada.

A música com referência ideológica existe há muito tempo, e no Brasil foi a partir da década de 1960 por conta do contexto de ditadura militar que muitos artistas se uniram pela mesma causa.

Durante o regime militar brasileiro (1964-1985) as manifestações culturais e artísticas foram intensas, exercendo um papel muito importante na conscientização da população em relação aos problemas sociais, políticos e culturais vividos na época. As músicas de protesto foram produzidas em um contexto bastante conturbado da história do Brasil e seu período de consolidação/extinção foi de extrema repressão. Houve suspensão de direitos político e individuais, e a institucionalização da tortura como método de interrogatório.

De acordo com NAPOLITANO (2004),

> a esfera da cultura era vista pelo regime militar com suspeição *a priori*, meio onde os "comunistas" e "subversivos" estariam particularmente infiltrados, procurando confundir o cidadão "inocente útil". Dentro dessa esfera, o campo musical destacava-se como alvo de vigilância, sobretudo os artistas ligados à MPB, sigla que desde meados dos anos 60 congregava a música de matriz nacional-popular declaradamente crítica ao regime militar. A capacidade de aglutinação em torno dos eventos musicais era umas das preocupações constantes dos agentes da repressão (p. 3).

Neste sentido, a reflexão crítica e a mediação do professor torna-se necessária para auxiliar na compreensão da época vivida e seus reflexos nas gerações futuras.

Este projeto de intervenção será realizado no Colégio Estadual Dr. Aloysio de Barros Tostes com alunos do 9º ano onde o que se pretende é propor uma reflexão e posteriormente a produção de obras de arte, tendo como recurso didático a apreciação da música "Cálice" de Chico Buarque, visando à compreensão do momento em que foi tão proibida à liberdade de expressão artística e ao mesmo tempo tão produtiva em comparação, com a música "Até Quando" de Gabriel Pensador que está voltada para a atual insatisfação política de nosso País, música esta que também tem papel importante, pois denuncia a insatisfação de uma geração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que o ensino de Arte no Brasil tornou-se obrigatório, várias reflexões foram feitas e continuam sendo feitas na atualidade acerca do seu valor e como deve ser a sua abordagem na escola para que possa contribuir com o desenvolvimento dos educandos e sua formação.

Embora para alguns pareça óbvia a importância da Arte no contexto escolar, faz-se necessário um maior aprofundamento quanto a concepções de Arte que vêm sendo sustentadas e alimentadas dentro das escolas e que podem aproximar ou distanciar o ensino de Arte do objetivo principal de toda instituição educativa, que deveria ser a de produção de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades que serão necessárias aos educandos ao longo da sua vida.

Mesmo consistindo como componente obrigatório e parecendo certa a importância da Arte dentro das escolas, alguns pesquisadores ainda continuam preocupados com desafios que precisam ser superados para tal afirmação de que a Arte está em pé de igualdade com outras disciplinas que compõem o currículo escolar.

A forma como gestores tratam a Arte nas escolas e como educadores estão desenvolvendo o seu trabalho na disciplina, é apontado como um dos fatores que dificultam essa afirmação. Este item é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

> Observando nossa história de ensino e aprendizagem de Arte na escola Média, nota-se um certo descaso de muitos educadores e organizadores escolares, principalmente no que se refere à compreensão da Arte como um conhecimento humano sensível-cognitivo, voltados para um fazer e apreciar artísticos e para uma reflexão sobre sua história e contexto na sociedade humana. Isso tem interferido na presença, com qualidade, na disciplina Arte no mesmo patamar de igualdade com as demais disciplinas de educação escolar (BRASIL, 1999).

Assim, para evitar preconceitos é necessária a compreensão do processo de socialização a que todo ser humano é submetido e que é determinante na formação de seus valores e concepções de vida, de educação, de ensino, de aprendizagem e também de Arte.

No contexto político e social do Regime Militar, a Lei 5.692/71 desempenhou, apenas, uma função meramente ideológica, que tinha como objetivo

dar um caráter humanista ao currículo. “As artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo Filosofia e História foram eliminadas do currículo” (BARBOSA, 2002, p. 9).

Na realidade, a referida Lei, no campo do ensino da arte, caracterizou-se como uma ação não planejada, pois, as atividades eram desenvolvidas, apenas, para cumprir as formalidades e ocupar os horários, sendo ministradas por professores de outras áreas que não compreendiam o significado da Arte na Educação.

A escola sendo uma instituição educativa, com intencionalidades de formar cidadãos, não poderá negar a importância da Arte como uma disciplina que faz parte de toda à vida do Educando e que contribuirá em pé de igualdade com outras disciplinas mais antigas no currículo e que recebem a incumbência da formação humana do cidadão como as da área das ciências humanas. Como uma forma ancestral de manifestação, a Arte é imprescindível aos educandos como conhecimentos que foram acumulados ao longo da história da humanidade e precisa ser acessado por todos.

2.1 A música na escola

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está presente na vida das pessoas.

Alguns historiadores reforçam que o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente na sociedade, desde as mais primitivas até as atuais. Sem dúvida, o nível de complexidade musical se alterou com o passar do tempo, mas não perdeu a sua característica de reunir pessoas. Hoje se percebe que a música tem a capacidade de aglutinar crianças, jovens e adultos, para cantar, tocar um instrumento, ou ambas.

Verifica-se que os jovens se identificam por um mesmo gênero musical, o que lhes dá e reforça a sensação de pertencerem a um grupo, de possuírem um mesmo conhecimento. Assim, podemos afirmar que a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e são muitos a lutar para o desenvolvimento de trabalhos envolvendo grupos e que a aprendizagem musical abra portas para outras informações.

Sabemos da importância da música pois ela promove a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeadora de emoções.

O humano que descobre sua voz, fica mais seguro de si e com a auto-estima elevada. Pensando assim, a música não pode estar desconectada do processo de ensino-aprendizagem da escola. A vivência musical para o educando em geral é extremamente agradável. Ele aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, melhora a comunicação e desenvolve a criatividade, a coordenação e a memória.

Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e para a vida toda.

2.2 A música de protesto

A música se faz presente desde muito cedo em nossa vida, pois nascemos num mundo rodeado de sons. Durante a história da humanidade ela esteve presente nas festividades, nos rituais, nos protestos, como uma forma de expressão e comunicação. É usada pelos diferentes grupos humanos das mais variadas formas, como produto cultural portador de intencionalidades do homem. Em cada período foi e, é utilizada com uma intenção, seja estética, religiosa ou social. É uma fonte de estímulos, atingindo-nos em todas nossas dimensões, ou seja, sensorial, afetiva, mental, social, fisiológica e espiritual.

Segundo MANIT (19--),

> Um dos veículos de propaganda mais eficazes é a música, sobretudo quando ela se divulga pelo rádio e televisão. Parece-me natural que o compositor participe das preocupações e reivindicações dos demais cidadãos, desde que não se torne um mero instrumento político. No passado, inclusive no Império, a música brasileira participou intensamente na política, e muitos músicos, compositores e intérpretes, foram para na cadeia. Uma coisa é o compositor demonstrar preocupação social, outra é transformar-se em um revolucionário (p.199).

Sob este ponto de vista, podemos afirmar que a canção de protesto assumiu aspectos curiosos e matizes diferentes, especialmente após o advento do regime

militar de 1964, quando vários músicos foram sinceros e se deixaram empolgar pela doutrinação de elementos radicais, servindo-lhes de porta-voz musical.

O movimento de protesto foi relativamente longo, apesar da reação demasiado enérgica do Governo, que prendeu ou forçou a expatriação de alguns dos elementos mais ativos. Artistas em ascensão e de fama, com pouco mais de vinte anos, foram ingênuos em suas manifestações artísticas e tiveram de pagar preço bem alto por isso.

O regime militar implantado em 1964, enquanto dissolvia as organizações populares e perseguia parlamentares, ativistas, políticos e sindicalistas, não se preocupou de imediato com os artistas e intelectuais. Entre 1964 e 1968 pode-se dizer que houve uma relativa liberdade de criação e expressão, mesmo sob a vigilância e a arbitrariedade dos militares. A estratégia do governo era simples. Isolado, cantando apenas para a classe média, o artista não era perigoso. Como as entidades políticas de ligação com os camponeses e operários haviam sido dissolvidas, restava ao artista engajado cantar para quem podia comprar a sua arte, ou seja, para a elite.

Segundo VIEIRA (2000),

> O golpe de Estado de 31 de março de 1964 consistiu no último ato de agressiva mobilização político-militar, que acabou depondo o presidente João Goulart, colocando-o em exílio político no Uruguai. Antes, ele fora ministro do Trabalho do segundo governo de Getúlio Vargas, vice-presidente de Juscelino Kubitschek e de Jânio Quadros. Identificando-se com Vargas, Goulart se mostrava um líder democrático, preocupado com os trabalhadores e com seus salários, (p. 190)

Paralelamente, surgiu o festival da música popular brasileira, cuja sigla permaneceu como MPB e se tornou sinônimo de uma música comprometida com a realidade brasileira, crítica ao regime militar e de alta qualidade estética. Por isso, a MPB ficou conhecida como um instrumento de reação à ditadura, porque valorizava os elementos sociais e populares. Neste contexto, a partir da implantação do Ato Institucional nº 5 AI-5 (1968), estabeleceu-se a lei de segurança nacional que permitia ao regime militar interrogar e prender pessoas ‘sob suspeita’ de conspiração contra o Estado e censurar qualquer manifestação que se posicionasse contra o regime. A censura exercida pelo DÓI-CODI segundo NAPOLITANO (2004 p. 59) seguia a seguinte lógica:

> As táticas da produção da suspeita sobre os artistas obedeciam a uma lógica perversa, apesar da aparente improvisação e falta de critérios. As principais peças acusatórias notadas nos documentos foram as seguintes, em grau de suspeição decrescente: a) participação em eventos patrocinados pelo movimento estudantil; b) participação em eventos ligados a campanhas ou entidades da oposição civil; c) participação no "movimento da MPB" e nos "festivais dos anos 60"; d) conteúdo das obras e declarações dos artistas à imprensa (cujas matérias eram anexadas aos informes, relatórios e prontuários, como provas de acusação); e) ligação direta com algum "subversivo" notoriamente qualificado como tal pela "comunidade de informações". Neste sentido, Chico Buarque de Hollanda era dos mais citados; f) citação do nome do artista em algum depoimento ou interrogatório de presos políticos (bastava o depoente dizer que gostava do cantor ou que suas músicas eram ouvidas nos "aparelhos" clandestinos). Todos esses fragmentos, espalhados em centenas ou mesmo milhares de documentos, eram eventualmente reunidos na forma de peças acusatórias, os chamados "prontuários", sínteses de informes (anotações dos informantes e coleta de "material subversivo" feita pelos agentes), fichas pessoais e informações reservadas (textos já processados e sintetizados).

Todas as ações e declarações que se chocassem contra a moral dominante, a ordem política vigente, ou que escapassem aos padrões de comportamento da moral conservadora, eram vistos como suspeitos. No caso da música do gênero canção, o conteúdo das letras cantadas, a *performance* e as eventuais declarações que o artista proferisse durante os seus shows, também poderiam agravar o seu ‘perfil suspeito’, ganhando destaque nas anotações dos agentes da repressão política. Além de registrar palavras e atitudes, os textos revelavam as inferências dos agentes, no sentido de apontar a existência de uma conspiração perpétua, orquestrada por grupos políticos ‘subversivos’ que se serviam do campo da cultura para iniciar a ‘guerra psicológica’. Uma simples observação, contida num registro sobre as atividades do suspeito, poderia tornar-se mais destacada em futuros relatórios produzidos pelos organismos, numa técnica de reiteração crescente que agravava o grau de suspeição sobre os vigiados.

Nesse sentido compreendemos que,

> (...) conhecer e compreender a música como produção cultural supõe também a criação de contextos significativos para a conversa sobre os conceitos e a história de linguagem musical – nas diferentes culturas, no decorrer do tempo – e sobre seus produtores – compositor, intérprete (instrumentista ou cantor), maestro, disc-jóquei, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 132)

Para pensar tais conceitos de censura e liberdade, optamos por trabalhar os protestos contidos na canção do autor e compositor, Chico Buarque e Holanda e de Gabriel o Pensador.

Dessa forma, pretendemos estabelecer uma relação entre presente e passado para pensar as formas artísticas de protesto a partir das canções do período da Ditadura Militar no Brasil representadas pelo cantor e compositor Chico Buarque e os protestos contidos hoje na canção de Gabriel o Pensador. Nossa intenção ainda se pauta na ideia de discutir os conceitos de liberdade e censura comparando os dois períodos históricos.

Dentre as produções de artes visuais da época podemos citar o Parangoles de OITICIDA, que foi criado na década de 1960, por Hélio Oiticida, que ele chamava de "antiarte por excelência" e uma pintura viva e ambulante. O *Parangolé* é uma espécie de capa (ou bandeira, estandarte ou tenda) que só mostra plenamente seus tons, cores, formas, texturas, grafismos e textos (mensagens como “Incorporo a Revolta” e “Estou Possuido”), e os materiais com que é executado (tecido, borracha, tinta, papel, vidro, cola, plástico, corda, palha) a partir dos movimentos de alguém que o vista. Por isso, é considerada uma escultura móvel.

Disponível em: <http://pit935.blogspot.com.br/2012/03/milestones-eventos-em-destaque-no-dia_21.html> Acesso em 28/10/2013.

Disponível em: <http://ackantuta.blogspot.com.br/2010/12/helio-oiticica-bolides-e-parangoles.html> Acesso em 28/10/2013.

Mês de Srte Pública de 1968, com imagens de Manifestações Estudantis,

Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/manifestacoes-estudantis-9249657> Acesso em 28/10/2013.

Para Morais, tratava-se de pensar o espaço da arte para além dos museus e dos espaços curatoriais tradicionais da arte moderna. Essa aproximação entre arte e vida fez com que a dimensão social da arte ficasse mais evidente. Ainda que Morais acentue a revolução dos comportamentos, o que se evidenciava com mais contraste

era justamente a dimensão da arte na vida terceiro-mundista brasileira. Sobre as manifestações de arte na rua nos finais de semana, Morais comenta:

> Coincidindo com as passeatas, houve um aumento de manifestações de arte-na-rua. Antes de 68 tivemos, os ‘parangolés’ coletivos de Oiticica, no MAM do Rio e no Aterro da Glória. Em São Paulo, em 67, a exposição de bandeiras de Nelson Leirner e Flávio Motta, impedida de continuar em praça pública, porque a fiscalização alegou falta de alvará de licença (...). A mais importante promoção nesta faixa, em 68, foi ‘um mês de arte pública’, que o Diário de Notícias promoveu, em julho, no Parque do Flamengo. Paralelamente, ainda nos fins de semana, eram promovidas manifestações, como as de Roberto Morriconi, que estourou balões e vidros contendo água colorida, com tiros de espingarda, enquanto Oiticica comandou a manifestação final, denominada ‘apocalipopótese’. Esta consistiu em acontecimentos simultâneos, sem qualquer lógica explícita, senão a criação em nível de participação geral do público: ‘sementes’ de Ligia Pape, ‘Apoliroupas’, de Samir Mattar, ‘As Três graças do apocalipse’, de Roberto Lanari, ‘Urnas Quentes’, de Antonio Manoel, show de cães amestrados, sob o comando de Rogério Duarte e ‘capas’ de Oiticica, vestidas por passistas da Mangueira, Portela e Salgueiro. A publicidade sobre ‘Arte no Aterro’, eminentemente popular, foi feita na base de volantes distribuídos aos milhares, nas ruas (MORAIS, 1975, p. 94-95).

Esses autores e outros mais são os que participaram para que a arte pudesse ser representada de forma livre, onde pudessem expressar suas vontades, anseios para demonstrar como se pode observar o mundo de diversas formas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica para a direção e equipe pedagógica da Instituição de Ensino Colégio Estadual Dr. Aloysio de Barros Tostes – Ensino Fundamental e Médio de Nova Fátima.

- Aplicação de um questionário para investigar o conhecimento dos alunos quanto às músicas de protesto no período da Ditadura Militar.

- Apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica aos 9º anos do Colégio para que compreendam o que será trabalhado a respeito da interdisciplinaridade entre as aulas de História e Arte, para compreender e realizar as atividades relacionadas às músicas.

- Apresentar aos alunos a biografia de Chico Buarque, a sua relação com a Ditadura Militar e a sua música Cálice para posterior análise.

- Trabalhar com análise da música Cálice e a sua relação com os protestos contra a Ditadura Militar.

- Trabalhar com a biografia de Gabriel o Pensador e a sua música Até Quando.

- Traçar um paralelo entre as músicas Cálice de Chico Buarque com a Até Quando de Gabriel o Pensador, para que se possa dar início as obras visuais retratando as músicas.

- Organizar uma exposição no colégio com as obras criadas demonstrando as diversas manifestações tanto da Ditadura Militar quanto da nossa atualidade relacionadas ao âmbito político de nosso País.

A avaliação da proposta se dará durante a realização das atividades com os alunos.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

1º Atividade – Questionário diagnóstico

1)- Você gosta de ouvir Músicas?

( ) Sim ( ) Não

2)- Que gêneros musicais costuma ouvir?

( ) Sertanejo ( ) Rap ( ) Eletrônica ( ) MPB ( ) Funk
( ) Samba ( ) Hip Hop ( ) Gospel ( ) Outras.

3)-Você saberia o significado da palavra Ditadura?

( ) Sim ( ) Não

4)- Você já ouviu falar no Período da Ditadura Militar no Brasil?

( ) Sim ( ) Não

5)- Já ouviu falar em Música de protesto?

( ) Sim ( ) Não

6)- Se suas respostas na maioria foram Sim, como teve conhecimento deste assunto.

( ) TV ( ) Internet ( ) Família ( ) Revistas ( ) Escola ( ) Outros

2º Atividade

1º Apresentar o Projeto aos alunos;

2º Aplicar o questionário:

3º Atividade

1)-A partir dos dados do questionário diagnóstico, iniciar as discussões com os alunos (Espera-se que as respostas sejam positivas no tocante ao conhecimento do assunto, visto que, estamos trabalhando de forma interdisciplinar com a disciplina de história) sobre o papel da música de protesto no período militar.

4º Atividade

1) -Apresentar músicas e vídeos sobre o período militar, bem como imagens dos grandes festivais.

5º Atividade

1)-Apresentar aos alunos a biografia de Chico Buarque e Gabriel Pensador.
2)-Apresentar a letra da música “Cálice” para fazer uma primeira leitura.

Cálice

Chico Buarque

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito

Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça.
Fonte: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45121/> Acesso em 28/10/2013.

2.1)- Identificar na Música:

- Título:
- Compositor:
- Interprete:
- Termos existentes na letra da Música que são alheios ao conhecimento dos alunos, e procurar o significado.

3)- Ouvir a Música juntamente com a leitura da letra.

4)- Questionar com os alunos qual a primeira impressão que eles tiveram ao ouvir a Música e se identificaram nela algo relacionado ao tema proposto.

- ❖ A Metodologia da 4ºaula será utilizada a cada nova música apresentada.

5)-Passar para as atividades de contextualização do período histórico e interpretação da Música “Cálice”.

5º AULA: Contextualização do período histórico e Interpretação da Música “Cálice” de Chico Buarque.
1)- Que período da história do país, podemos identificar através da letra da Música?

2)- Por que podemos afirmar que esta música é uma música de protesto? Justifique sua resposta com um trecho da música.

3)- Identifique na música “Cálice”, expressões que mostrem a ausência de liberdade do povo brasileiro no período da ditadura.

4)-Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa.

A)- O que o autor quis dizer com esta estrofe da música?
B)- No dicionário a palavra Cálice significa: Vaso, copo, recipiente destinado a conter líquidos. E na música qual o significado que podemos dar a ela?

6)- “Essa palavra presa na garganta”. O que o autor quis dizer com esta frase? Porque?

6º Atividade

1)- Ouça a música “Cálice”, sinta a música, feche os olhos e após ouvir, tente transformar os seus sentimentos em uma expressão artística. Passe para o papel as emoções, impressões que você sentiu ao ouvir a letra da música, já apropriado do momento histórico em que ela foi produzida. Explore seus sentimentos.

7º Atividade

1)- Apresentar a letra da música “Até Quando” para fazer uma primeira leitura.

Até Quando?
Gabriel O Pensador
Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!
Até quando você vai ficar usando rédea?!
Rindo da própria tragédia
Até quando você vai ficar usando rédea?!
Pobre, rico ou classe média
Até quando você vai levar cascudo mudo?
Muda, muda essa postura
Até quando você vai ficando mudo?
muda que o medo é um modo de fazer censura
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!!)
Até quando vai ser saco de pancada?
Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente
O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente
Cê tenta ser contente e não vê que é revoltante
Você tá sem emprego e a sua filha tá gestante
Você se faz de surdo, não vê que é absurdo
Você que é inocente foi preso em flagrante!
É tudo flagrante! É tudo flagrante!!
A polícia
Matou o estudante
Falou que era bandido
Chamou de traficante!
A justiça
Prendeu o pé-rapado
Soltou o deputado
E absolveu os PMs de Vigário!
A polícia só existe pra manter você na lei
Lei do silêncio, lei do mais fraco

Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco
A programação existe pra manter você na frente
Na frente da TV, que é pra te entreter
Que é pra você não ver que o programado é você!
Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar
O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar
E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar
Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá
Consigo um emprego, começa o emprego, me mato de tanto ralar
Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar
Não peço arrego, mas onde que eu chego se eu fico no mesmo lugar?
Brinquedo que o filho me pede, não tenho dinheiro pra dar!
Escola! Esmola!
Favela, cadeia!
Sem terra, enterra!
Sem renda, se renda! Não! Não!!
Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente!
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro!
Até quando você vai ficar levando porrada,
até quando vai ficar sem fazer nada
Até quando você vai ficar de saco de pancada?
Até quando?
Fonte: <http://letras.mus.br/gabriel-pensador/30449/> Acesso em 28/10/2013.

2)- Contextualização do período histórico e Interpretação da Música “Até Quando” de Gabriel Pensador.

3)- Há diferença na crítica social e política expressa na música, “Cálice” de Chico Buarque e “Até Quando” de Gabriel Pensador? Justifique sua resposta.

4)- O que o autor quis dizer com a estrofe da música:
Até quando você vai ficar levando porrada,
até quando vai ficar sem fazer nada
Até quando você vai ficar de saco de pancada?
Até quando?

5)- Para você o que a música, “Até Quando”, expressa sobre a sociedade brasileria? Exemplifique.

6)- A música, Até Quando, foi lançada em 2001, 10 anos já se passaram. Você acha que a música de Gabriel o Pensador, ainda é atual?

7)- Traçar um paralelo entre as músicas: “Cálice” de Chico Buarque, com a “Até Quando” de Gabriel o Pensador, para que possa dar início as obras visuais, retratando a música.

8)- Ouça a música “Até Quando” de Gabriel o Pensador, em seguida crie uma charge, que expresse o conteúdo contido na música.

8º Atividade

1)- Em grupos selecionar as obras visuais que melhor retrataram as músicas propostas.

9º Atividade

1)- Organizar uma exposição no Colégio Est. Dr Aloysio, com as obras criadas pelos alunos,demonstrando as diversas manifestações, tanto da Ditadura quanto da nossa atualidade, relacionadas ao âmbito político de nosso país.

CRONOGRAMA

1º PERÍODO – Fevereiro a Julho/2014

ATIVIDADES	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Apresentação do projeto para a escola						
Início do desenvolvimento da proposta						
Implementação do projeto na escola						
Desenvolvimento da pesquisa						
Trabalho com o grupo de professores						
Avaliação das propostas realizadas						
Conclusão						

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília. 1999.

MANIT, V. **A canção popular brasileira**. [19--].

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NAPOLITANO, M. *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980).* 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando a História).

Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte.** 2008.

VIEIRA, E. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. IN: MOTA, C. G. (org.). **Viagem incompleta:** a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.